

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS QUE ESTUDAM NA ESCOLA ESTADUAL MADRE CRISTINA NO ASSENTAMENTO ROSELI NUNES – MIRASSOL D'OESTE/MT.

**Edson Félix da Silva
Sandro Benedito Sguarezi**

Compreendemos que a Educação do/no Campo deve ser constituída e planejada para possibilitar o acesso e a permanência dos seus estudantes na escola, desenvolvendo práticas pedagógicas que valorizem o perfil e a realidade dos educandos, mediante a implementação de currículos flexíveis e metodologias de ensino-aprendizagem adequadas à maturidade e experiência dos estudantes.

Partindo desta compreensão buscaremos pesquisar na Escola Estadual Madre Cristina no assentamento Roseli Nunes, município de Mirassol d'Oeste/MT: Como é que tem se dado o atendimento aos jovens assentados, compreendendo a educação escolar e não escolar integradas ao mundo do trabalho?

Na perspectiva de manifestar a importância do processo pelo qual o ser humano se apropria dos conhecimentos produzidos pela humanidade numa relação com o meio, ligados por vínculos construídos ao longo do trabalho de aprender/ensinar, laços afetivos e de compromisso com uma aprendizagem que de significados para os educandos. E diante disso, Fernandes destaca as seguintes observações que pensamos ser importante:

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda a partir de sua realidade. Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos um não-lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural. (FERNANDES, 2004, p. 141)

Levantamos como hipótese que os estudantes que abandonam a escola o fazem por diversos fatores de ordem social e econômica, mas também por se sentirem excluídos da dinâmica da educação formal. Nessa perspectiva, o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e das bases da construção curricular da Educação do Campo deve ser o conhecimento da realidade dos estudantes, de maneira que seja possível repensar as possibilidades em consequência das necessidades, exigências, interesses, expectativas e desejos dos educandos, que devem ser tomados como agentes culturais, participando e interagindo ativamente na sua própria aprendizagem. Para tal pesquisa, nos apoiaremos na abordagem de pesquisa crítico dialético, por entender que ela nos oferecerá o suporte necessário para entendermos os fenômenos e as ligações dos sujeitos no interior das relações sociais, políticas, econômicas, históricas e cultural, e ainda uma visão mais ampla do objeto da pesquisa. E também, que a escolha dessa abordagem de pesquisa vem ao

encontro do que entendemos como necessário para propor e interagir com o meio, e condiz com a nossa visão de homem e de mundo, que kijestá em constantes mudanças e não podem ser compreendidas isoladamente, fora dos fatos que as rodeiam, de maneira estanque (GAMBOA, 2007).

Diante disto, estudar a inter-relação do todo com as partes e vice-versa da tese com a antítese, dos elementos da estrutura econômica com os da superestrutura social, política, jurídica e intelectual. Propomos ainda entender a lógica interna do processo e dos métodos que explicitam a dinâmica e as contradições internas dos fenômenos e explicam as relações entre homem/natureza, entre reflexão/ação e entre teoria/prática.

Para compreendermos o objeto de estudo, nos apoiaremos na metodologia da pesquisa-ação. Conforme enfatiza Ghedin (2008, p. 214), *a pesquisa-ação crítica deve gerar um processo de reflexão-ação coletiva, em que há uma imprevisibilidade nas estratégias a ser utilizada*. Para tanto propomos, participar das discussões nos momentos de reuniões de grupos, tanto no espaço escolar, quanto fora.

A busca por uma educação de qualidade requer dos educadores um contínuo processo de pesquisas e reflexões sobre a prática pedagógica, principalmente se considerarmos a organização educacional que se projeta nas escolas brasileiras. Para tal, é preciso que se busquem alternativas para compreender as inquietações suscitadas pelo fracasso escolar. Nesse sentido, acreditamos que ações coletivas podem contribuir para a melhoria do ensino/aprendizagem. Acreditamos que a democratização do acesso à escola pode ser uma das vias para contribuir na busca de alternativas para um sistema educacional mais efetivo no que se refere à inclusão de seres humanos no mundo social, nele agindo criticamente. Assim, é preciso pensar a formação como um processo contínuo, como um procedimento de construção sempre em via de fazer-se, que perceba na prática docente qualificada a afirmação da identidade não apenas do educando, mas também do educador.

A proposta educacional de Freire (2005, p 66) consiste numa ruptura com o sistema tradicional baseado numa “concepção bancária” de educação em que os estudantes devem esvaziar-se de suas experiências e entrar na sala de aula, prontos para receberem os saberes do professor, dono da palavra e da verdade. Nesta concepção, toda a bagagem dos alunos é descartada, pois ela não é considerada como um “saber” e eles são vistos como caixas vazias, onde o professor deposita arbitrariamente seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bernardo Mançano; et. al. *Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”*. IN: ARROYO, Miguel Gonzáles (Orgs.) *Por Uma Educação do Campo*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias* / Silvio Sánchez Gamboa. – Chapecó: Argos, 2007.

_____. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade* (Coleção Questões da Nossa Época) / José Camilo dos Santos Filho; Silvio Sánchez Gamboa (org.). 6. ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

GHEDIN, Evandro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação* / Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco – São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)